

A Vida Equilibrada

Merlin Carothers

A televisão estava desligada; os romances que eu apreciava tinham sido substituídos por leituras mais edificantes, e fazia tudo que podia para ganhar outras almas para Cristo. Será que agora eu já estava cem por cento? Que nada! Parece que sempre há mais alguma coisa a se aprender.

Certo dia, acordei com a firme convicção de que precisava diminuir o ritmo de minhas atividades. Entendi que se não parasse para descansar um pouco e revigorar as forças, acabaria adoecendo, e aí, sim, teria tempo de sobra para pensar em meus erros.

E, a meu ver, não havia nada melhor maneira de descansar do que sair ao ar livre e jogar golfe. Então tirei a poeira dos meus tacos, levei-os para o carro, e preparei-me para sair.

Merlin, o que você está fazendo?
- Senhor, desta vez estou fazendo coisa muito boa. Vou desfrutar de um belo campo de golfe, caminhar sobre aquela relva verdinha, tomar sol, exercitar-me um pouco e descansar a mente. Tenho certeza de que o Senhor não desaprovava isso.

- Então, lembre-se de fazê-lo para minha glória!

Aquilo me deixou confuso. Será que o mero fato de estar praticando esse esporte por uma questão de saúde já não significava que o fazia para glória de Deus? Afinal, Ele deseja que sejamos bons mordomos daquilo que nos confia, e não há dúvida de que temos a responsabilidade de

cuidar do corpo.

Talvez ele quisesse que eu me alegrasse pelo fato de estar glorificando-o ao descansar. Mas era possível também que ele quisesse que eu desse mais um passo e descobrisse outra verdade espiritual profunda.

Precisava ver como era que Jesus descansava. É claro que ele dormia. Certa vez achava-se tão cansado que dormiu num barco embora o mar estivesse agitado, a ponto dos discípulos temerem um naufrágio. Isso é cansaço! Outra maneira como ele renovava as forças era mantendo comunhão a sós com o Pai, por vezes, durante uma noite inteira.

Mas houve ocasiões também em que, após pregar, curar e atender às necessidades da multidão, ele se afastava com os amigos mais chegados, e caminhava, conversava, comia com eles, ria e passava alguns momentos na companhia deles. Talvez fosse esse fato que Deus quis ensinar-me: o relacionamento com outros nos proporciona um tipo especial de descanso.

Bem podia ser que houvesse ali um crente cansado e desalentado, precisando de um companheiro para jogar golfe e ouvir seus desabafos. Ou talvez Deus soubesse que seria bom para mim falar com alguém sobre a luta que eu estava travando para crescer espiritualmente, podendo então ouvir palavras de conforto e receber o alento de suas orações. E a cada para reposicionar a bola, falaríamos de nossa alegria em conhecer a Cristo como Salvador e nos regozijariamos juntos pela

fidelidade do Senhor. Poderíamos até parar e orar pedindo a ele que nos desse uma vida vitoriosa. É assim que se deve jogar golfe!

Outra opção seria jogar com um incrédulo, e ter a oportunidade de demonstrar-lhe durante todo o jogo com e que um crente desfruta a vida. Quem joga golfe sabe que nós, golfistas precisamos de uma pequena ajuda para jogarmos bem. Então eu iria fazer uma oração antes do primeiro posicionamento da bola. Em seguida me aproximaria dela e daria a tacada. A bola iria longe demais, errando o alvo. Aí eu soltaria uma sonora risada.

- Qual é a graça? Indagaria o incrédulo sem entender nada.

- Ah, responderia, é que aprendi a alegrar-me em toda e qualquer situação, e me lembrei de como eu ficava irritado antigamente, quando ainda não tinha aprendido a jogar golfe para a glória de Deus.

Ao caminhar para o buraco seguinte, eu lhe falaria da minha satisfação em louvar a Deus. Na segunda posição, resolveria que agora iria jogar sério e mostrar ao amigo que de fato sei jogar. Mas dessa vez o taco passaria longe da bola. O incrédulo me observaria com atenção esperando minha reação. Então eu olharia para o céu e diria:

"Senhor, que dia maravilhoso! E aqui estou eu, podendo andar neste belo campo de golfe, gozando boa saúde, livre e feliz! Glória a Deus!"

O incrédulo me acompanharia durante todo o jogo. Quando chegássemos ao último buraco, de duas uma: ou ele

desejaria nunca ter me conhecido, ou então concluiria que possuo uma vida interior que ele não tem e da qual precisa muito.

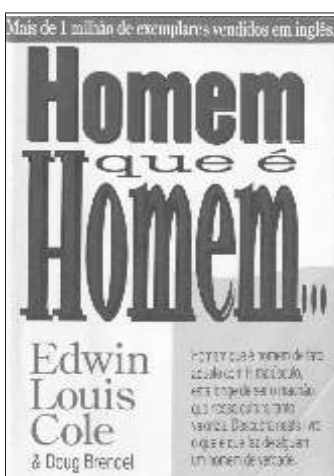
Todos nós homens e mulheres, jovens e velhos podemos e devemos passar todos os momentos do dia glorificando a Deus, não importa o que estejamos fazendo, se trabalhando ou descansando.

As mulheres podem desfrutar ótimos momentos fazendo compras, desde que tenham o cuidado de fazê-lo para a glória de Deus. Os *shopping centers* estão cheios de gente solitária, perdida, que está adquirindo coisas no objetivo de tentar preencher um vazio interior. Se orarmos por essa gente, poderemos aproveitar boas oportunidades de falar do amor de Deus com alguns deles e com os balconistas que nos atenderem. Se pedirmos a Deus que dirija nossos atos, nossa visão e nossa conversa, poderemos voltar para casa com a sensação de que estamos saindo de um culto.

Qualquer coisa que fizermos bater papo ao telefone, ou almoçar fora com alguém, ir tomar um cafezinho e conversar horas seguidas deve ser feita com o propósito de agradar a Deus. Podemos desempenhar grande parte de nosso ministério cristão, tanto para crentes como para incrédulos, em momentos de descontração, cultivando relacionamentos com outros para a glória de Deus.

Fragmento do livro "Volte pra Corrida", Editora Betânia, 1994.

Literatura Cristã



"Homem que é homem não leva desaforo pra casa"
"Homem que é homem não chora"
"Homem que é homem não pede, manda"
"Homem que é homem não perde a chance de ter um caso de vez em quando"

O que esses conceitos têm em comum? São todos eles reflexo do machismo, que está enraizado em nossa cultura! E o pior é quem não vive de acordo com eles, corre o risco de ser tachado de 'menos homem' que os demais. Edwin Cole joga por terra essas idéias distorcidas de masculinidade e apresenta um tremendo desafio ao homem cristão moderno: ser do sexo masculino é uma simples questão de genética, mas ser homem de fato depende de escolhas pessoais. Homem que é homem, afirma o autor, é aquele que tem a coragem de assumir a liderança do lar, mas sem se colocar como um ditador. Sabe tratar a esposa e os filhos com dignidade e respeito, e reconhecer com humildade seus próprios erros. É honesto consigo mesmo e com os outros, e procura tomar decisões justas e sensatas. Acima de tudo, o homem que é homem de verdade é aquele que procura ser semelhante a Cristo.

Homem que é homem
Edwin Louis Cole
Editora Betânia, 1992
152 páginas



Você já quis receber o conselho de alguém que já passou pelas situações que você está experimentando agora? Esposa, mãe e oradora, Marilyn Heavilin, as convida a juntar-se a ela e ver como leva sua filha numa jornada para tornar-se uma mulher de honra, com discernimento em: formação de princípios cristãos, comunicação eficaz, lidando com críticas, administrando dinheiro, escolhendo um conjugue e muito mais! Você encontrará respostas às perguntas que sempre quis fazer - e descobrirá o que significa "tornar-se uma mulher de honra".

Tornando-se uma mulher de honra - de mãe para filha
Marilyn Willet Heavilin
Candeia, 1991
120 páginas



LIVRARIA MARANATHA
A SUA LIVRARIA EVANGÉLICA

ORAI PELA PAZ EM JERUSALÉM - SL.122.6,7

A Livraria Maranatha coloca a sua disposição, no conforto de sua residência ou seu trabalho, a maior variedade em bíblias, livros, CD's, camisetas e artigos para presentes.

NÃO PERCA TEMPO! DI SK MARANATHA ☎ 3221.2525

Rua da Alegria, 323 - Centro - Fone: (82) 3336.7402



Trânsito Livre

- ➔ 1º Habilitação
- ➔ Renovação
- ➔ Classificação

Aulas práticas e teóricas
inclusive c/ veículo p/ def. físico

Av. Fernandes Lima, 779 - 1º andar - Farol ☎ **3221-4126**